



## A paisagem cultural agrícola de Passo Fundo: surgimento e transformações

Greice Barufaldi Rampanelli\*

### Abstract

Passo Fundo, a Brazilian municipality in the State of Rio Grande do Sul, emerges and develops through agribusiness, facilitated by the environmental conditions of the region. This cultural process replaced the forest landscape with crops and brought rural and urban spaces closer together. Knowing this relationship and the importance of preserving and managing the cultural landscape, it is essential to address this issue in municipal planning. This research sought to understand how the master plans of Passo Fundo deal with the theme of cultural landscape in the rural area, the largest territorial area of the municipality.

**Keywords:** rural area, development, cultural landscape, heritage, planning

Passo Fundo, un municipio brasileño en el Estado de Rio Grande do Sul surge y se desarrolla a través de la agroindustria, facilitado por las condiciones ambientales de la región. Este proceso cultural reemplazó el paisaje forestal con cultivos y acercó los espacios rurales y urbanos. Conociendo esta relación y la importancia de preservar y gestionar el paisaje cultural, abordar este tema en la planificación municipal es fundamental. Esta investigación buscó comprender cómo los Planes maestros de Passo Fundo abordan el tema del paisaje cultural en la zona rural, que conforma el mayor ámbito territorial municipal.

**Palabras clave:** área rural, desarrollo, paisaje cultural, patrimonio, planificación

Passo Fundo, comune brasiliano situato a Nord dello Stato di Rio Grande do Sul, facilitato dalle condizioni ambientali della regione, nasce e si sviluppa grazie all'*agrobusiness*. Tale processo culturale ha sostituito il paesaggio delle foreste con quello dell'agricoltura e avvicinato lo spazio rurale a quello urbano. Considerando questo rapporto e l'importanza di preservare e gestire il paesaggio culturale, risulta di vitale importanza inserire questa tematica nella pianificazione comunale. La ricerca cerca di comprendere come i Piani comunali di Passo Fundo trattino il paesaggio culturale dell'area rurale, che costituisce la maggior parte del territorio comunale.

**Parole chiave:** area rurale, sviluppo, paesaggio culturale, patrimonio, pianificazione

Passo Fundo, município brasileiro do Norte do Estado do Rio Grande do Sul, surge e desenvolve-se através do agronegócio, facilitado pelas condições ambientais da região. Tal processo cultural substituiu a paisagem de matas para de lavouras e aproximou o espaço rural e urbano. Considerando essa relação e a importância da preservação e gestão da paisagem cultural, abordar esse tema no planejamento municipal é essencial. Esta pesquisa buscou entender como os Planos diretores municipais de Passo Fundo tratam da temática da paisagem cultural da zona rural, que compõe a maior parte da área territorial municipal.

**Palavras chave:** área rural, desenvolvimento, paisagem cultural, patrimônio, planejamento

---

\* Universidade de Passo Fundo (Brasil); e-mail: greice.barufaldi@gmail.com.



## **Introdução**

Inicia-se a reflexão proposta neste artigo trazendo alguns conceitos referentes à paisagem cultural. Para Trusiani (2014) muitas são as definições. Alguns tratam o tema em uma abordagem exclusivamente geográfica, desconsiderando a ação do homem sobre o ambiente.

Massimo Quaini funde as questões geográfica e histórica. Afirma que somente com essa dupla abordagem é possível entender «as representações e práticas territoriais» (apud Trusiani, 2014: 3) o que inclui os vínculos entre sociedade e território, isto é, considera as ações antrópicas sobre o meio.

Castelnovi (2002 apud Trusiani, 2014: 5) completa Quaini ao entender a ambiguidade do termo paisagem bem como a capacidade de atuação consciente do homem sobre ela. Dessa forma, «a paisagem tem uma dimensão cultural inevitável: (a paisagem é) resultado de uma interação entre a subjetividade do observador e a objetividade perceptível no território, confirmando a sua essência estruturalmente cultural». Esse conceito corrobora com o pensamento de Sauer (1996 apud Ribeiro, 2007: 19): «a cultura é o agente, a área natural o meio e a paisagem cultural é o resultado». É nesse conceito que o município de Passo Fundo/RS identifica-se. A ocupação do seu território foi uma escolha de grupos sociais, orientada pelas características ambientais do espaço. Em suma, o meio não se resumiu à base física, mas funcionou também como «produto de fenômenos sociais» (Gambi, 1961 apud Trusiani, 2014).

Conforme o Instituto brasileiro de geografia e estatística (Ibge, 2019), Passo Fundo encontra-se no Norte do Rio Grande do Sul, possui 162 anos, 203.275 habitantes e 783,603 km<sup>2</sup>. Os limites municipais ocorrem ao Norte com os municípios de Coxilha e Pontão; a Oeste com Carazinho e Santo Antônio do Planalto; a Sul com Ernestina e Marau e, à Leste, com Mato Castelhano.

A área rural compreende 88,98% da área municipal total (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018), mas ainda assim os planos de ordenamento do território pouco tratam essas áreas como espaços de expressão cultural. O significado do meio rural é abordado somente quando há o interesse em entender as transformações urbanas derivadas dele. Falta, portanto, um olhar que entenda a importância da área rural como resultado de um processo cultural que alterou e configurou a paisagem atual, ultrapassando os limites do urbano, que por si só já apresenta problemas de consciência patrimonial. Ampliar essa consciência permite orientar com mais eficácia as diretrizes e estratégias de planejamento no sentido de permitir, mais do que o desenvolvimento econômico, o social.

Assim, o objetivo deste trabalho foi levantar o histórico de surgimento e as transformações do território de Passo Fundo ao longo do tempo para compreender as características da paisagem rural atual e verificar sua relação com os Planos diretores



municipais elaborados até o momento, buscando identificar possíveis lacunas a serem preenchidas em novas estratégias de planejamento que englobem um conceito de paisagem cultural mais abrangente, além de incentivar futuras discussões sobre o tema.

Segundo Gambino (2004 apud Trusiani, 2014), o movimento da «busca por identidade e senso de lugares é uma tentativa de conter a homologação e o nivelamento gerados pela globalização». Entender a formação da paisagem rural de Passo Fundo reforçará a identidade cultural do município e região. Isso desencadeia um sentimento de pertencimento por parte da população, que passa a se sentir protagonista e se envolve com consciência nas ações de crescimento municipal.

Para entender o histórico que configurou a paisagem do município de Passo Fundo foram consultadas fontes secundárias integrando tipos de documentos originados em diferentes campos (livros, e trabalhos de investigação, mapas históricos). Foram consultados o Arquivo histórico regional, o Instituto histórico e a Prefeitura municipal de Passo Fundo.

Primeiro é apresentado o histórico de ocupação do território passo-fundense, pois conforme Dematteis (2010: 43), ignorar «as regras de transformação» de um território significa interromper o processo de «interação co-evolutiva» entre o meio ambiente e a sociedade que o habita.

Para o melhor entendimento desses processos, os fatos históricos, suas respectivas dinâmicas de ocupação e a conseqüente alteração da paisagem serão apresentados em ordem cronológica: partindo do século XVII até o ano de 2020.

Para a identificação da configuração atual da área rural de Passo Fundo foram consultadas as mesmas fontes de informações citadas acima, contudo o estudo foi complementado pelo levantamento fotográfico realizado a campo.

Fontes primárias foram consultadas para a análise dos planos diretores municipais para identificar se, e como ocorre a gestão sobre as áreas rurais, considerando seu desenvolvimento, preservação social, econômica, cultural e ambiental.

A análise dos aspectos simbólicos e físicos da área rural e de sua paisagem atual foi feita seguindo a divisão territorial do último Plano diretor de desenvolvimento integrado (Passo Fundo, 2006).

## **1. Formação da paisagem rural de Passo Fundo**

### *1.1. Consolidação do território*

Até o início do século XVII o território passo-fundense era habitado por indígenas guaranis e jês (Silva apud Oliveira, 1990) passando a ser ocupado pelos jesuítas missionários (Oliveira, 1990).



No começo do século XIX, já sem os missionários, o território passou a receber fugitivos dos ataques espanhóis, surgindo novas formas de uso do espaço (Oliveira, 1990): Passo Fundo torna-se trajeto do comércio de tropas de gado (Tedesco, Sander, 2005).

Assim iniciam-se «as primeiras concessões, posses livres das terras regionais» (Tedesco, Sander, 2005: 82), identificando-se em 1830, o grande proprietário fundiário, iniciando a configuração do núcleo urbano de Passo Fundo. A chegada dos imigrantes amplia o número de habitantes que cresce durante todo o século XIX. Nesse período, a presença dos proprietários fundiários e dos imigrantes junto da criação da *lei de terras* modificou as relações no campo, e a administração ficou a cargo dos proprietários que controlam a gestão e dominam os colonos (geralmente imigrantes) (Tedesco, Sander, 2005: 82). Roche e Poirier (1969) confirmam isso citando que até o final do século XIX foi recorrente a compra de terras, pelos mais ricos, para emprego do capital.

Segundo Tedesco e Sander (2005), no final do século XIX, com Passo Fundo emancipada desde 1857, a presença dos imigrantes determinou a expansão da agricultura, mesmo havendo a mescla entre esta e a pecuária. Surgem incentivos à produção de alimentos, à aquisição de terras, à possibilidade de escoamento do produto. Complementarmente, a fertilidade dos solos de mata permitiram a produção de trigo no inverno e de milho no verão, gerando ocupações sistemáticas, movimentando a economia do município e região (Tedesco, Sander, 2005). Ainda era uma agricultura de subsistência, sendo a pecuária a principal atividade do século, favorecida pela paisagem ambiental caracterizada por «campos, cortados de regatos cristalinos e bordados de capões de matas» e «por grandes florestas virgens, pinhais, ervais» (Tedesco, Sander, 2005: 55-57).

Pela produção ser incipiente, em meados do século XIX o Norte do Estado estava economicamente atrasado, preocupando os defensores da indústria agrícola que atribuíam seu atraso à ausência de conexão de Passo Fundo com os mercados consumidores (Tedesco, Sander, 2005).

O pensamento de que a prosperidade dependia do escoamento da produção motivou o desenvolvimento do sistema ferroviário em todo o País, incluindo o Rio Grande do Sul (Tedesco, Sander, 2005).

## 1.2. Chegada da ferrovia

A estrada de ferro chega em Passo Fundo em 1898 justificada pelo histórico de surgimento da cidade, marcado pelo tropeirismo e pela presença de matas que favoreciam a agropecuária e a exploração madeireira (Dias, 1986).

Rückert e Dal Moro (1986) apontam que a ferrovia favoreceu economicamente o proprietário fundiário, intensificou a exploração econômica da terra e acentuou a imigração, colonização e ocupação territorial. Contudo, também configurou um perfil especulativo, e o desempenho



produtivo acarretou a derrubada de significativas áreas de mata. Foram sendo estruturadas «estâncias que ocupavam toda a área de campo disponível para a pecuária e colônias de imigrantes europeus erguidas nas encostas dedicadas à agricultura» (Tedesco, Sander, 2005: 50). Dias (1986) afirma que o trecho da ferrovia entre Cruz Alta e Passo Fundo era caracterizado por campos e matas situadas especialmente em encostas. Havia abundância de madeira de lei. Dois terços do território era coberto por matas no começo do século XX.

### 1.3. A agricultura e a madeira

A ferrovia contribuiu também para a migração interna do princípio do século XX fazendo do Norte e Nordeste do Estado uma região intensamente ocupada, especialmente por pequenas propriedades de agricultura diversificada e de produção tradicional. A propriedade abrigava «a casa, a horta, os galpões, o chiqueiro, o galinheiro, o pomar, o potreiro» (Tedesco, Sander, 2005: 57), e a produção policultora ocorria com instrumentos fabricados pela família, os recursos eram naturais, a tração era animal e humana, a energia vinha da água e do vento e os saberes eram transmitidos de uma geração para outra.

A Tabela 1<sup>1</sup> indica que em 1920 a maior parte dos estabelecimentos rurais tinha menos de 41 ha. Conforme a área territorial aumenta, o número de estabelecimentos diminui.

Tabela 1 - Estabelecimentos rurais segundo a extensão territorial (ha) dos imóveis em Passo Fundo, 1920

Município	Total	- de 41	41 a 100	101 a 200	201 a 1.000	1.001 a 2.000	2.001 a 10.000	10.001 a 25.000
Passo Fundo	3105	1522	941	305	268	34	32	3

Fonte: Ibge, Recenseamento do Brasil, 1920, Agricultura, 1927, pp.184-191, apud Tedesco, Sander, 2005.

Nesse contexto, o comércio era mais forte no meio rural, conectado ao urbano por meio do comerciante, figura de maior poder aquisitivo, pois abastecia as propriedades com a venda de produtos não produzidos ali, ao mesmo tempo que comprava artigos agrícolas e animais para levar até as cidades (Tedesco, Sander, 2005).

O tempo passa e a policultura perde espaço para o trigo, gerando um novo sistema relacional, provocado pelo esgotamento do solo e a necessidade de dividir as unidades, pela desvalorização dos produtos do campo e pela pressão em transformar a atividade rural em empresarial, exigindo a conexão com os bancos e cooperativas (Tedesco, Sander, 2005).

<sup>1</sup> Pela inexistência de mapas históricos da área rural de Passo Fundo, optou-se por ilustrar a dinâmica das propriedades através de dados numéricos.



Ainda conforme Tedesco e Sander (2005), surge um momento de super valorização do grão, incentivado pelo governo de Getúlio Vargas, tornando o Rio Grande do Sul o primeiro produtor de trigo brasileiro em 1929. É nesse período que Passo Fundo funda a Estação experimental, instituição voltada ao desenvolvimento científico e tecnológico da agricultura na região.

Esse processo altera a estrutura fundiária: os pequenos proprietários foram forçados a modernizar sua produção e unir-se às cooperativas; trigo e madeira misturam-se no sistema econômico; as propriedades menores mesclam pecuária e agricultura e distribuem-se junto das áreas de latifúndio (Tedesco, Sander, 2005).

A relação entre madeira e trigo ocorre ciclicamente: para o cultivo, que alimentava os animais, limpava-se a terra, os animais eram usados nas serrarias, o trem transportava lenha e também era movido por ela, e a madeira era usada para construir (Tedesco, Sander, 2005).

Esse ciclo suscitou a compra de grandes áreas cobertas por matas «que não eram exploradas» (Tedesco, Sander, 2005: 193) e, conforme as matas existentes desapareciam, as reservas eram vendidas por preços muito mais altos, super valorizando a madeira.

A fonte anterior cita ainda, que a exploração madeireira foi tratada no decreto-lei n.313 de 1900 e no relatório do Serviço de proteção florestal de 1919, que defendiam o uso racional do material. A região Norte recebia singular atenção pelo excesso de madeira vendida bem como derrubadas e queimadas. A Figura 1 ilustra a derrubada e o transporte da madeira na região de Passo Fundo em 1926.

*Figura 1 - Derrubada da mata e transporte de madeira na região de Passo Fundo em 1926*



Fonte: Projeto Passo Fundo, em [http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=conteudo\\_listagem&chaveSubSubCategoria=219](http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=conteudo_listagem&chaveSubSubCategoria=219), acessado em 04 de junho de 2020.



Salienta-se que as entidades organizadas pelos madeireiros possuíam grande atuação política e econômica, existindo representantes em instituições ambientais (Tedesco, Sander, 2005). Com isso questiona-se até que ponto essas relações influenciaram a destruição das matas.

Tedesco e Sander (2005: 189) citam os prejuízos causados pela economia da madeira: «Contingentes sociais e culturais sofreram profundas alterações no seu modo de vida durante e, fundamentalmente, após o término das reservas, pois acabaram a caça, a pesca, e reduziu-se fertilidade natural do solo, alteraram-se o equilíbrio climático, o curso das águas, a fonte de trabalho e os recursos naturais, etc».

#### 1.4. Modernização do campo e a soja

A agricultura moderna surge na década de 1940 e reestrutura as relações no campo. Os granjeiros mais ricos conseguiam financiamentos e investiam em maquinário e arrendamento de grandes áreas para recebê-los (Tedesco, Sander, 2005).

Entre 1946 e 1955, o apoio à triticultura ampliou o número de área cultivada, a produção e o consumo, mas o trigo entra em queda em 1955 devido à industrialização da agricultura. Ainda assim a concentração de terra continua configurando a estrutura fundiária (Tedesco, Sander, 2005), como mostra a Tabela 2.

Outras causas da queda do trigo foram o clima instável, poucos recursos para pesquisas e inovações, pequenos proprietários sem o devido conhecimento da área, problemas com armazenamento e venda, redução do valor do grão devido ao Acordo do trigo e o aumento do preço dos insumos, etc. (Tedesco, Sander, 2005: 157).

Tabela 2 - Número de estabelecimento rurais e total de área em Passo Fundo, 1940, 1950 e 1960

Menos de 50		50 a menos de 500		500 e mais		Total	
N. estab.	Área (ha)	N. estab.	Área (ha)	N. estab.	Área (ha)	N. estab.	Área (ha)
3742	82740	1165	140672	112	66785	5019	323197
5746	121891	1389	136705	110	104438	7245	390034
5009	83360	856	105515	72	71986	5937	260861

Fonte: Rückert, 1991 apud Tedesco, 2005.

A soja integra-se à economia passo-fundense no final da década de 1960, quando há maior investimento econômico e valorização da terra; alto índice de consumo de máquinas, implementos, insumos. Isso facilitou a aquisição de bens domésticos e movimentou o espaço urbano pelo acesso aos serviços. Esse mecanismo responsabilizou a agricultura



regional pelo desenvolvimento econômico e consolidou um grupo de produtores capaz de aderir à tecnologia enquanto um número alto de pequenos produtores de base familiar perdia lugar (Tedesco, Sander, 2005).

Tabela 3 - Produção total, tonagem e área cultivada de trigo na região de Passo Fundo em 1950 e 1960

Produto	1950		1960	
	T	Área (ha)	T	Área (ha)
Milho	382.057	290.713	566.015	413.495
Trigo	127.267	176.291	171.783	283.836
Soja	52	-	22.033	32.841

Fonte: Ibge, Censos Agrícolas de 1950 e 1960 apud Tedesco, Sander, 2005.

A Tabela 3 mostra o crescimento da soja entre 1950 e 1960. Nesse período ocorreram alguns movimentos de recuperação da flora com a implantação do pinheirinho americano, uma espécie fácil de manter, mesmo não tendo todas as utilidades da madeira nativa (Tedesco, Sander, 2005).

### 1.5. A situação econômica de 1970 a 2020

A soja marca a década de 1970. As lavouras tornam-se mecanizadas e impedem a renovação dos contratos de arrendamento, provocando a saída dos «pequenos produtores empobrecidos» (Tedesco, Sander, 2005: 155-156) do campo para buscar emprego e serviços na cidade.

A Tabela 4 ilustra a modificação do uso do solo nas áreas rurais: redução do número e da área dos pequenos estabelecimentos e aumento da quantidade e da área de grandes estabelecimentos.

Tabela 4 - Estabelecimentos rurais conforme a área em 1970 e 1985

	10-20 ha	20-50 ha	500-1000 ha
	% da área total	% da área total	% da área total
<b>1970</b>	6,03%	14,9	13,95
<b>1985</b>	4,15%	11,62	24,54

Fonte: Elaboração do autor sobre dados do Censo agropecuário do Ibge apud Dal Moro, Kalil, Tedesco, 1998.





Após 1975 a agricultura perde força na economia, dando espaço para a indústria. A Tabela 5 apresenta a mudança do setor econômico destaque no município ao longo dos anos. A política de industrialização remodelou as fontes de renda do município, ativando o setor de serviços (Montoya, 1993).

Em 1985, a indústria é o setor econômico de maior expressão, mas o agronegócio não foi completamente abandonado, pois em vários momentos servia como subsídio para o sistema industrial (Montoya, 1993). Passo Fundo consolida seu perfil agrícola: «quando as taxas de crescimento agropecuário são positivas, a economia como um todo fica beneficiada» (Montoya, 1993: 52) evidenciando a estreita ligação entre a economia urbana e o agronegócio:

o município, por seus níveis de geração de renda e maiores vantagens comparativas nos últimos 50 anos, consolidou-se como a capital regional de desenvolvimento do planalto médio do Rio Grande do Sul; sua liderança regional transformou-o [...] no município que influencia o perfil do desenvolvimento econômico da Região da produção (Montoya, 1993: 52).

A Região da produção citada corresponde aos Coredes (Conselhos regionais de desenvolvimento) criados em 1994 para promover políticas e ações de desenvolvimento regional. Passo Fundo pertence ao Corede produção (Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, 2020<sup>a</sup>) que se direciona economicamente à agropecuária e à produção de grãos. A indústria vincula-se a essa produção através dos segmentos de máquinas e equipamentos agrícolas.

Tabela 5 - Composição relativa da renda interna de Passo Fundo no período de 1939-1990

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviço	Total
1939	35,16%	17,97%	46,88%	100%
a-1949	34,24%	20,08%	45,68%	100%
1959	28,00%	19,16%	52,84%	100%
1970	18,77%	14,58%	66,65%	100%
1980	10,23%	31,01%	58,76%	100%
1990	12,87%	25,18%	61,95%	100%

Fonte: Adaptação da Autora. Fee apud Montoya M.A., Renda interna municipal 1939-1980, Contas regionais. Produto interno do Rio Grande do Sul 1970-1985, Porto Alegre, 1993.

O Ibge (2020) insere Passo Fundo na Região do Planalto, onde existe a maior concentração de propriedades rurais do Estado, e enquanto as grandes propriedades



produzem soja e trigo, as pequenas e médias apresentam uma cultura agropecuária diversificada (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018)

A identificação como centro regional advém da aplicação de renda de outros municípios que encontram em Passo Fundo equipamentos urbanos de saúde e educação além de emprego e comércio varejista decorrentes da sua atuação no agronegócio (Sobarzo, 2010).

Em suma, Ferreto (2011: 53) define assim a relação atual entre as áreas rural e urbana em Passo Fundo:

Ou seja, a cidade propicia as condições materiais à reprodução do capital do agronegócio e se reestrutura em função de suas demandas. Assim, a cidade média, além das necessidades de consumo consumptivo (de educação, saúde, lazer, etc.) passa a atender também as demandas associadas ao consumo produtivo.

## **2. Legislações de ordenamento do território em Passo Fundo**

### *2.1. Primeiro plano de ordenamento do território e o primeiro Plano diretor*

O primeiro projeto de ordenação territorial de Passo Fundo foi elaborado por Saturnino Rodrigues de Brito em 1919 (Gosch, 2005). Focava exclusivamente na área urbana, buscando solucionar problemas sanitários derivados de epidemias comuns no País no período. Foi prevista uma infraestrutura sanitária com estação de tratamento, abastecimento de água e projetos de embelezamento e expansão da cidade.

O primeiro Plano diretor, lei n.744, de 12 de junho de 1953 (Paiva *et al.*, 1953), aprovado em 1957, simboliza o centenário do município, regulando e ordenando o espaço urbano desejando tornar Passo Fundo um centro regional. Buscou-se aplicar um modelo urbano racional e funcional, seguindo o urbanismo moderno devido o rápido crescimento da cidade. Foram propostos espaços para atividades públicas, diminuição do número de ruas, separação da circulação de pedestres e de veículos e a criação de espaços verdes. Previa a manutenção e ampliação de vias existentes para ligar adequadamente áreas periféricas e centrais. Para tanto, a cidade foi dividida em cinco zonas que separavam as atividades industriais poluidoras das zonas residenciais.

O plano definiu para cada zona, índices de ocupação do solo, altura máxima das edificações, taxa de ocupação, porcentagem mínima de área verde, dimensões dos quarteirões e o tamanho do lote mínimo.

Da mesma forma que no Plano de Saturnino Rodrigues de Brito, o primeiro Plano diretor não observou o meio rural.



## 2.2. Segundo Plano diretor

O Plano diretor de desenvolvimento urbano foi aprovado em 1984 e objetivava manter a expansão da cidade dentro das perimetrais, promovendo a verticalização do centro que apresentava maior disponibilidade de infraestrutura. A partir disso definiu-se pela primeira vez o perímetro urbano, permitindo que a cidade crescesse ordenadamente, forçando a ocupação dos espaços vazios (Passo Fundo, 1984). O adensamento central, permitido em 1984, incentivou a especulação excessiva do solo.

Também pela primeira vez, setoriza o município em área urbana, área de expansão urbana e área rural, cada uma caracterizada por usos e densidade de ocupação distintas. Como área urbana e de expansão urbana tem-se «aquelas compreendidas dentro do perímetro urbano municipal definido nesta lei» (Passo Fundo, 1984: 2). Já como área rural, a «área não abrangida pela cidade e pelos núcleos urbanos do interior do município<sup>2</sup>» (Passo Fundo, 1984: 02).

O artigo 6º (Passo Fundo, 1984: 9) determina que «as sedes dos distritos, vilas e núcleos com características urbanizáveis na zona rural deverão ter sua ordenação física realizada em Plano diretores específicos<sup>3</sup>».

O Plano determina setores de proteção ambiental: Zona de proteção dos mananciais do rio Passo Fundo e do arroio Miranda<sup>4</sup> e Zonas de preservação ecológica (Zpe). O primeiro possui restrições quanto à intensidade de ocupação, com valores de recuo mínimo a partir do rio; usos que podem ocorrer e índices como taxa de ocupação, índice de aproveitamento, cota ideal e lote mínimo de 3.000 m<sup>2</sup> para desmembramentos e loteamentos. Também fixa restrições quanto ao uso de agrotóxicos. O segundo apresenta usos específicos e diretrizes que proíbem desmembramentos e descaracterização das condições naturais do setor através da remoção da cobertura vegetal, movimentos de terra ou outras ações nocivas (Passo Fundo, 1984).

A presença do aeroporto Lauro Kurtz exigiu do Pddu a criação da Zona especial aeroportuária, que «compreende as áreas de proteção do aeroporto Lauro Kurtz, sobrepondo-se as demais zonas sobre os quais incidam, obedecendo a legislação aeroportuária pertinente» (Passo Fundo, 1984: 34).

---

<sup>2</sup> Até o término deste artigo foi encontrado apenas o mapa do perímetro urbano do segundo Plano diretor, sem a marcação do território rural.

<sup>3</sup> Até o término deste artigo não foram recebidos os dados solicitados sobre os Planos diretores específicos da área rural.

<sup>4</sup> Área correspondente à atual macrozona de Proteção dos mananciais hídricos definida pelo Plano diretor de desenvolvimento integrado de 2006.



### 2.3. Terceiro Plano diretor

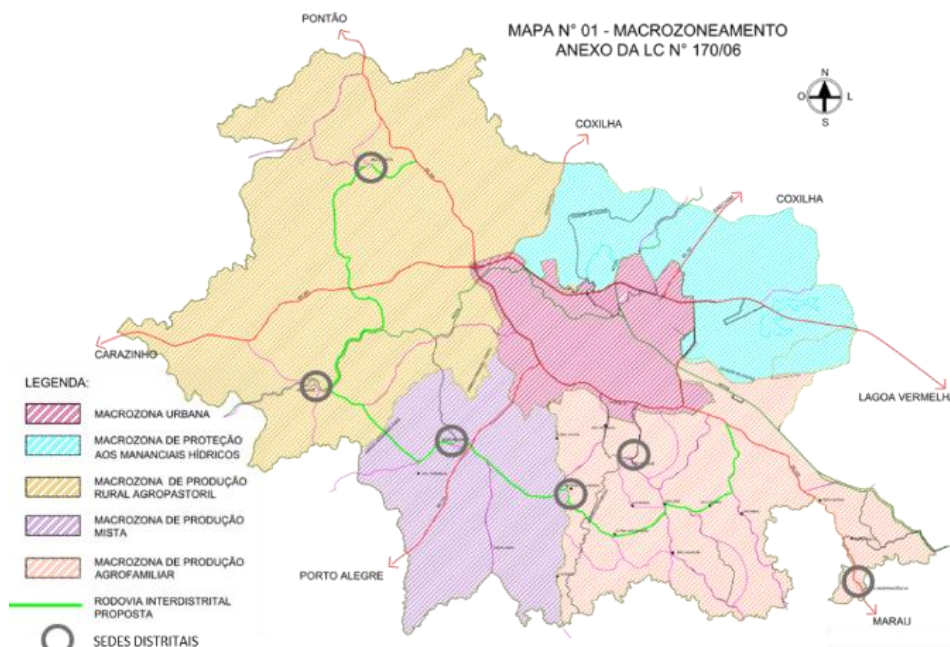
A lei complementar n.170/2006 constitui o Pddi (Passo Fundo, 2006) e inova ao usar o termo ‘integrado’, e não mais ‘urbano’ atendendo a necessidade de produzir um Plano que abrangesse todo o município, conforme exige o Estatuto da cidade.

Destaca-se a semelhança entre os índices urbanísticos da área central dos planos de 1984 e 2006. O último, entretanto, amplia as áreas passíveis de verticalização nos bairros próximos do centro e permite a verticalização de vias de conexões interbairros.

O Plano dividiu o território municipal em 5 macrozonas, como ilustra a Figura 2, definidas conforme as características comuns de sítio, forma, intensidade de ocupação e de uso do solo e produção econômica.

A regulamentação da área rural baseia-se em diretrizes gerais comuns às políticas previstas para o município. Há a definição dos usos que podem ocorrer (Conformes), que não podem ocorrer (Desconforme) e que podem ocorrer apenas por meio de análise específica (Permissíveis), além de uma previsão de elaboração de Planos Diretores para as sedes distritais<sup>5</sup>.

Figura 2 - Mapa do macrozoneamento do município de Passo Fundo



Fonte: Elaboração da autora sobre dados da Prefeitura municipal de Passo Fundo, revisão do Plano diretor de desenvolvimento integrado, Caderno de mapas, 2018.

<sup>5</sup> Até o término deste artigo não foram recebidos os dados solicitados sobre os Planos diretores das sedes distritais.



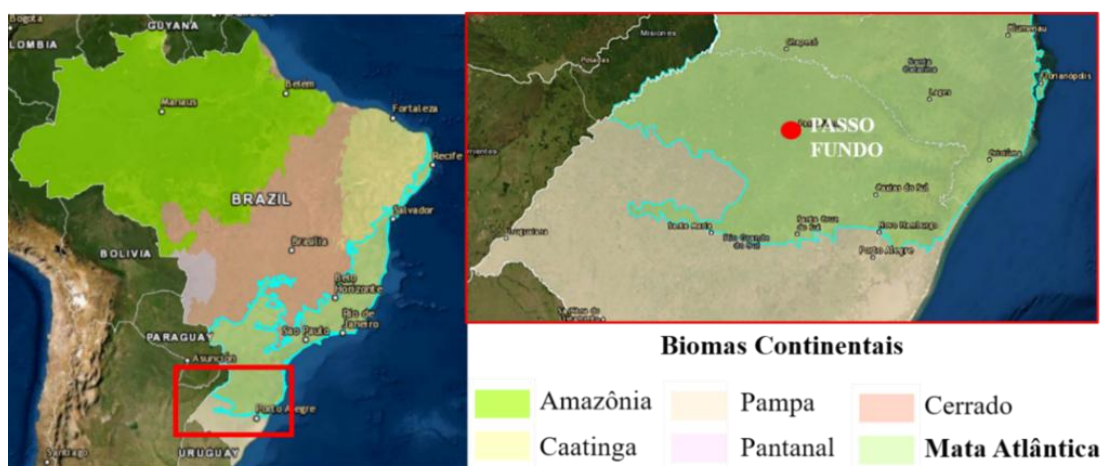
### 3. Caracterização da zona rural de Passo Fundo: questões físicas e simbólicas

As características físicas gerais do município de Passo Fundo são apresentadas no item 3.1. As características físicas e simbólicas de cada uma das quatro macrozonas rurais, estabelecidas pelo Pddi de 2006, ilustradas na Figura 2, estão apresentadas no item 3.2.

#### 3.1. Caracterização geral

Inicia-se a abordagem falando sobre o bioma. O *Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul* (2020<sup>b</sup>) e o Ibge (2020) apontam como constituintes do território estadual os biomas Pampa e Mata Atlântica, estando Passo Fundo inserido neste último, conforme ilustra a Figura 3.

Figura 3- Biomas encontrados no Estado do Rio Grande do Sul



Fonte: Elaboração da autora sobre dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, 2020.

O bioma Mata Atlântica apresenta maioritariamente vegetação florestal, ocupando aproximadamente 37% do território gaúcho, sendo sua metade correspondente à região Norte. Restam apenas «7,5% de áreas remanescentes com alto grau de fragmentação em relação a cobertura vegetal original» (*Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul*, 2020<sup>c</sup>). Parte da área remanescente é protegida e pertence a Reserva da biosfera da Mata Atlântica do Rio Grande do Sul. Alguns remanescentes florestais são encontrados nas matas de galeria. Em Passo Fundo, as áreas de florestas protegidas encontram-se todas no perímetro urbano. Ainda há no município

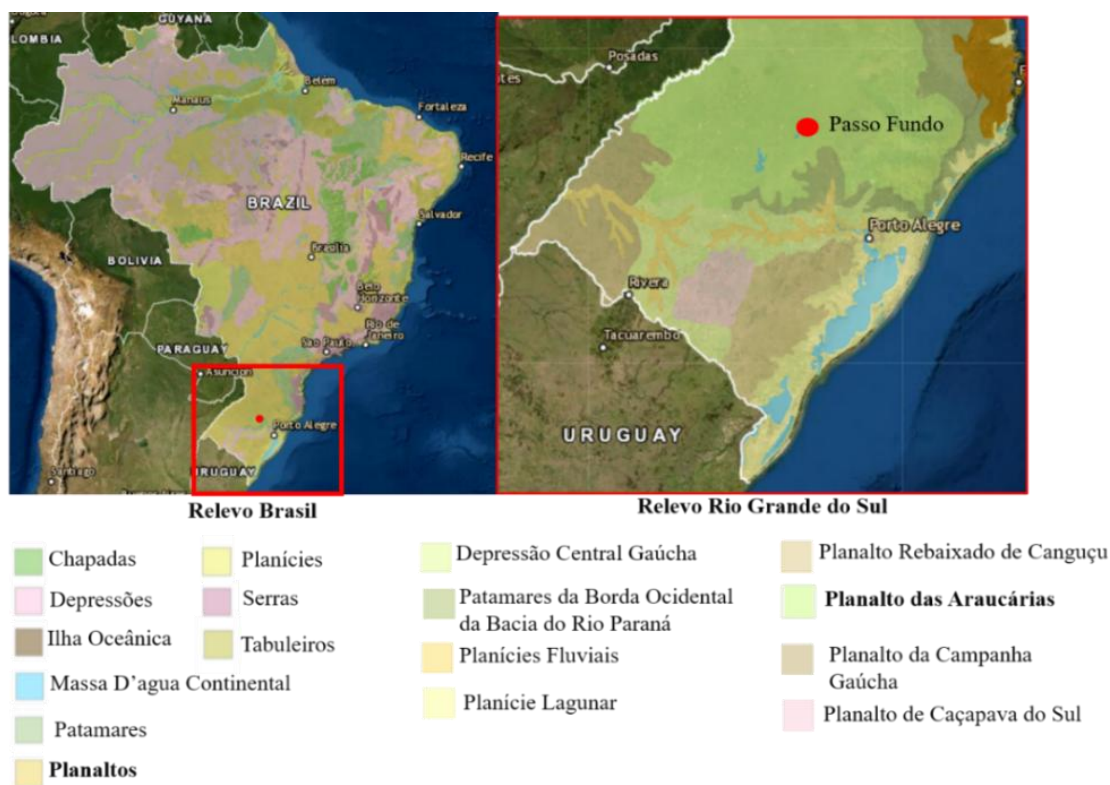


uma diversidade de espécies nativas e ameaçadas de extinção, como *Gleditschia amorphoides* e protegidas por lei como as do gênero *Erythrina* e *Ficus* (Sema, 2001). Esta composição da flora faz com que as aves sejam destaque dentro da fauna.

Para Ibge (2020), outra formação vegetacional do Planalto médio é a savana, onde as herbáceas e as ocorrências arbóreas dominam as áreas aplainadas e pediplanizadas. A cobertura do solo é densa e contínua, de gramínea de folhas lineares (*Paspalum* sp) (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2009).

Sobre o relevo, Passo Fundo pertence à região do Planalto e, dentro dela, do Planalto das araucárias (Ibge, 2020), como mostra a Figura 4. Verifica-se padrões de relevo homogêneos, constituídos por colinas suaves, arredondadas, conhecidas como ‘coxilhas’, com declividade inferior a 15% (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018:69).

Figura 4 - Classificação do relevo no Brasil e no Rio Grande do Sul



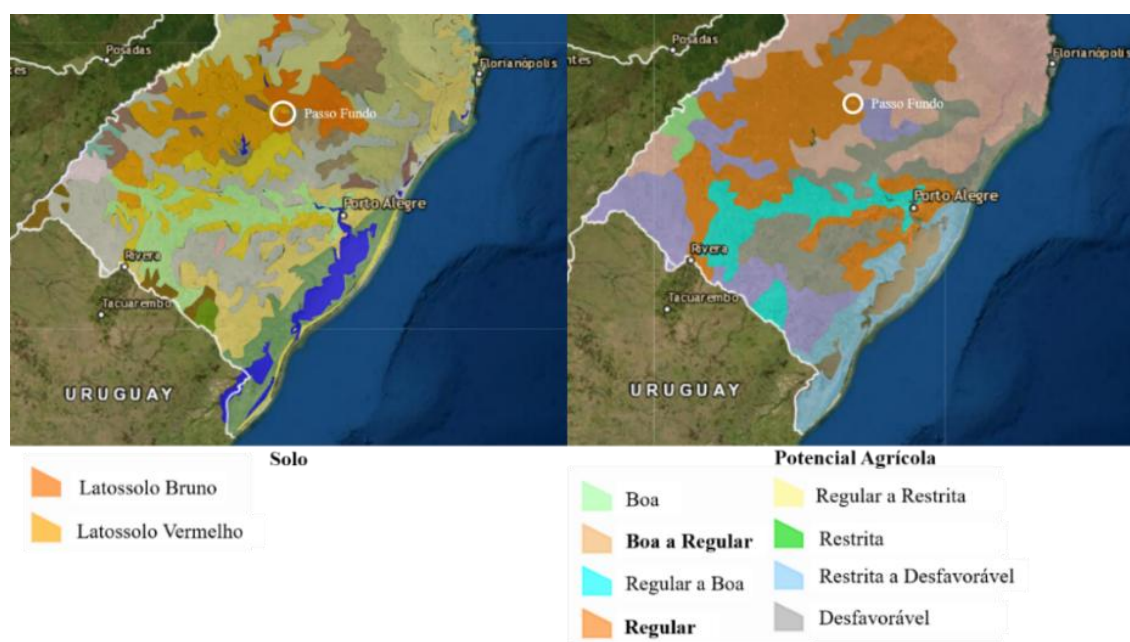
Fonte: Elaboração da autora sobre dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, 2020.



O Planalto passo-fundense é cortado pelo Latossolo bruno e Latossolo vermelho (argiloso). O primeiro é comum em altitudes elevadas do planalto e são comumente utilizados para fruticultura. O segundo é recorrente em relevos planos e ondulados e muito utilizados na produção de grãos. A Figura 5 ilustra a localização as manchas correspondentes ao Latossolo bruno e vermelho em Passo Fundo.

As características físicas trazidas até então interferem na classificação do potencial agrícola do município. Verifica-se predominantemente, potencial agrícola regular (Ibge, 2020), com pequena parcela de potencial ‘boa a regular’. A classificação do Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul (2020<sup>b</sup>) entende Passo Fundo como de potencial agrícola 2 (uso intensivo no verão e inverno).

Figura 5 - Tipos de solo e potencial agrícola no Rio Grande do Sul e Passo Fundo



Fonte: Elaboração da autora sobre dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, 2020.



Os dados apresentados até aqui justificam a composição das camadas vegetais identificadas na Figura 6: parte do município tem cobertura agrária e parte vegetação secundária junto de atividades agrárias.

Figura 6 - Localização de Passo Fundo em relação à camada vegetal



Fonte: Elaboração da autora sobre dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, 2020.

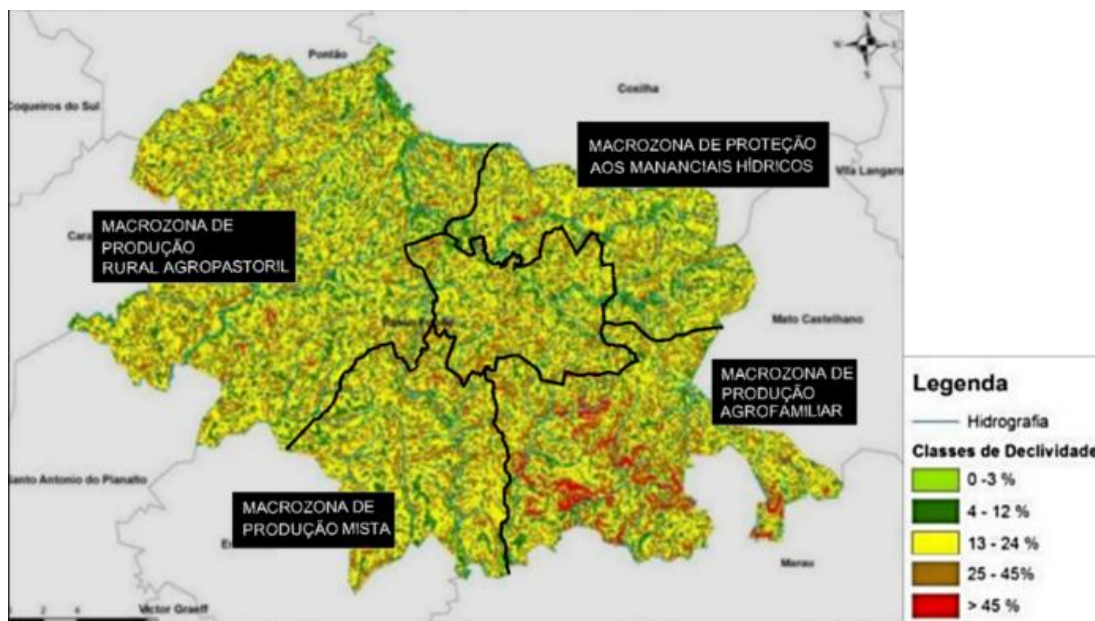
Duas grandes regiões hidrográficas cortam Passo Fundo: do Atlântico Sul e Uruguai (Ibge, 2020). O Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul (2020<sup>d</sup>) indica que Passo Fundo passa pela bacia hidrográfica do Uruguai e do Guaíba e pelas sub bacias Passo Fundo-Várzea e Alto Jacuí.

Passo Fundo tem altitude de 687 metros, e suas altitudes mais elevadas estão à Nordeste, atingindo a macrozona de proteção dos mananciais hídricos e parte da macrozona de produção agrofamiliar. Diminui em direção Sul e Sudoeste, compreendendo as macrozonas de produção mista e de produção agropastoril. As classes de declividade variam entre 13% e 24%, e as áreas mais planas encontram-se nos leitos dos rios (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018), como percebe-se na Figura 7, onde as manchas verdes são predominantes na área correspondente à macrozona de proteção dos mananciais. A macrozona de produção agrofamiliar é a que apresenta maior índice de declividade, identificadas em vermelho no mapa. Esse pode ser um fator impeditivo quanto ao surgimento de grandes áreas de lavoura, como ocorre na macrozona de produção agropastoril.





Figura 7 - Mapa de declividade do município de Passo Fundo e divisão das macrozonas rurais e urbana

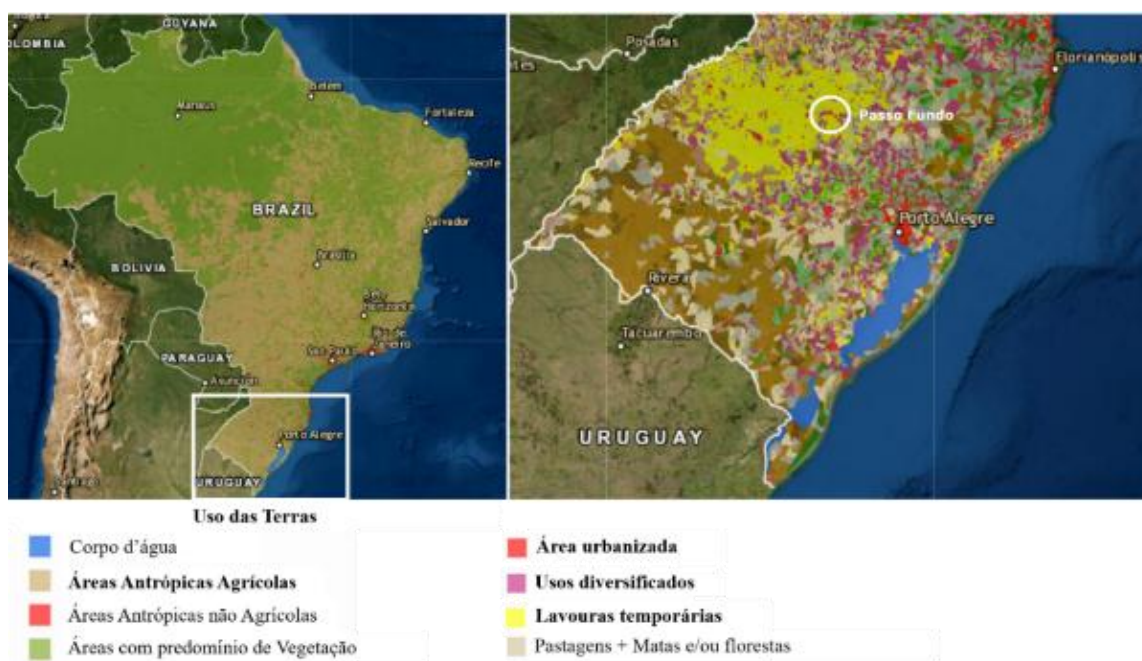


Fonte: Elaboração da autora sobre dados da Prefeitura municipal de Passo Fundo, revisão do Plano diretor de desenvolvimento integrado, Diagnóstico participativo, 2018.

Passo Fundo pertence a região nacional de áreas antrópicas agrícolas, marcadas em marrom no primeiro mapa, apresentando usos do solo baseados na ocupação urbana, lavouras temporárias, usos diversificados e lavouras mescladas com matas e/ou florestas (Ibge, 2020), marcadas em vermelho, amarelo e roxo no segundo mapa, como indica a Figura 8.



Figura 8 - Mapa do uso da terra no Brasil e Rio Grande do Sul



Fonte: Elaboração da autora sobre dados do Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, 2020.

### 3.2. Caracterização das macrozonas rurais do município de Passo Fundo

Verifica-se na Tabela 6 informações sobre a localização, os distritos, as dimensões das propriedades, classificadas entre pequenas, médias e grandes e sobre as atividades econômicas praticadas<sup>6</sup> em cada macrozona, além da existência ou não de atividades turísticas<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Informações mais detalhadas sobre as atividades econômicas e turísticas são encontradas na bibliografia indicada.

<sup>7</sup> Todas as existentes ainda estão em estágio inicial.



Tabela 6 - Caracterização de cada macrozona rural de Passo Fundo

Macrozona	Mista	Agropastoril	Proteção aos mananciais hídricos	Agrofamiliar
<b>Localização</b>	Sudoeste	Noroeste	Nordeste	Sudeste
<b>Distritos</b>	Bom Recreio e duas localidades	Bela Vista e Pulador	Sem aglomerados urbanos	S. Roque, Santo Antônio do Capinzal, Sede Independência e 8 localidades
<b>Propriedade</b>	Pequena extensão	Média e grande extensão	Média extensão	Pequena extensão
<b>Atividades econômicas</b>	Cultivo de grão com culturas de subsistência. Agroindústrias	Bela Vista - indústria, comércio e serviços; Abatedouro de animais. Pulador-cultivo extensivo de grãos; Pecuária e reflorestamento	Culturas extensivas. Atividades não agrícolas Universidade de Passo Fundo; Centro nacional de pesquisa do trigo (Embrapa); Aeroporto Lauro Kortz; Parque de exposições Wolmar Salton; Fazenda da brigada militar; Barragens da brigada e do Miranda	Empreendimentos rurais familiares - pecuária e produção de hortaliças. Indústrias de transformação. Comércio-extração de pedras e olarias
<b>Turismo</b>	-	Valor histórico-território da Batalha do Pulador, da revolução federalista. Capela centenária de São Miguel. Exploração do cotidiano rural. Aero clube é ocupado por cursos de piloto de avião	-	Sedes de três clubes. Parque de rodeios. Rio Jacuí e quedas d'água. Balneário Soldá. Possibilidade de trilhas ecológicas. Gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Primeira hidroelétrica de Passo Fundo. Procissão flutuante de Nossa Senhora dos navegantes
<b>Pddi: Solicitações e preocupações</b>	Espaços públicos e de educação; Mobilidade sustentável; Adaptação das estradas para escoamento da produção.	Mobilidade sustentável; Criação de espaços públicos de lazer e educação; Melhoria do transporte público; Ampliação das estradas e pontes para escoamento da produção e incentivo ao turismo	Problemas de despejo de esgoto no arroio Miranda; Maior desenvolvimento tecnológico; Relação entre aeroporto e propriedades particulares; Desejo de reativação do Parque de exposições Wolmar Salton	Mobilidade sustentável e desenvolvimento econômico; Problemas no sistema viário; Inflexibilidade nas vendas (cooperativas); Tombamento de capela local

Fonte: Elaboração do autora sobre dados da Prefeitura municipal de Passo Fundo, revisão do Plano diretor de desenvolvimento integrado, Diagnóstico participativo, 2018.



Observa-se no item Pddi da Tabela 6 informações sobre as preocupações e aspirações da população rural vindas das consultas públicas do processo de revisão do terceiro Pddi.

### 3.3. Caracterização física de cada macrozona rural

#### 3.3.1. Macrozona de produção mista

A Figura 9 ilustra o perímetro da macrozona, a localização do setor ampliado e da foto panorâmica e a Br 153. O setor ampliado mostra o predomínio de áreas de lavoura em relação às de mata.

O esquema gráfico evidencia a aproximação com a cidade pela visão dos edifícios, as ondas das coxilhas e a presença de construções de armazenagem de grãos.

Sobre sua hidrografia, parte de seus recursos hídricos volta-se para a bacia do Rio Jacuí.

Figura 9 - Perímetro da macrozona de produção mista. Localização e apresentação da fotografia panorâmica e esquema gráfico



Fonte: Imagem de satélite Google earth, fotografia panorâmica e esquema gráfico da autora.



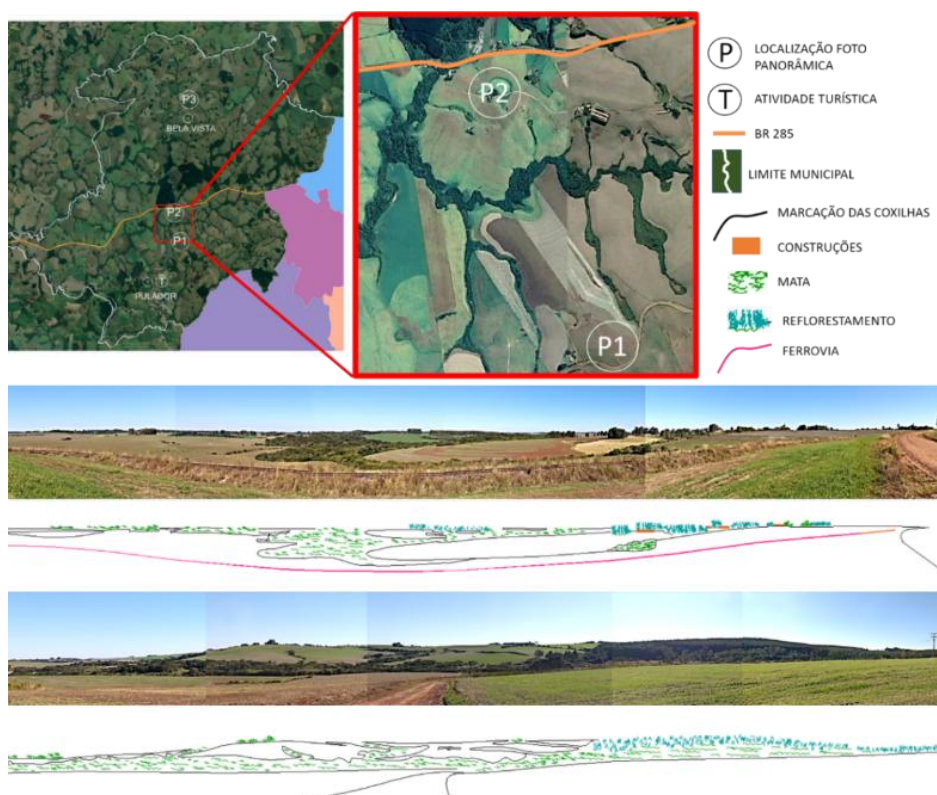
### 3.3.2. Macrozona de produção rural agropastoril

A Figura 10 mostra o perímetro da macrozona, cortado pela Br 285, a localização dos dois distritos e das fotos panorâmicas. As manchas verdes mais escuras correspondem às áreas de reflorestamento.

A área em destaque apresenta o predomínio de áreas de lavoura em relação às de mata com construções residenciais e de produção distribuídas conforme as propriedades. Os esquemas gráficos evidenciam o relevo de média e leve ondulação formando as coxilhas e sua relação entre áreas de cultivo e de mata. Enfatiza-se também a presença da via férrea que pode voltar a ser instrumento de ativação econômica.

Sobre sua hidrografia, alcança a bacia do rio Passo Fundo que deságua no rio Uruguai e, no Distrito de Pulador, no rio Jacuí.

Figura 10 - Perímetro da macrozona de produção agropastoril. Localização e apresentação das fotografias panorâmicas e esquemas gráficos



Fonte: Imagem de satélite Google earth. Fotografias panorâmicas e esquemas gráficos da autora.



### 3.3.3. Macrozona de proteção aos mananciais hídricos

Essa macrozona corresponde aos limites rurais das bacias de captação da barragem do rio Arroio Miranda e do rio Passo Fundo (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018). Os mananciais desses dois rios estão totalmente dentro do território municipal.

Como a cidade é toda abastecida pelos dois rios, a preservação das bacias hidrográficas foi prioridade no estabelecimento da macrozona de produção dos mananciais pelo Pddi (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018) que restringiu atividades e usos.

O perímetro da macrozona, a localização das fotos panorâmicas, a presença das rodovias e das bacias de contenção são vistas na Figura 11. Na área em destaque percebe-se o predomínio de áreas de cultivo em comparação às áreas de mata. Encontra-se vegetação nativa em alguns trechos das margens dos rios Passo Fundo e arroio Miranda. As linhas das coxilhas destacam o relevo ondulado nos esquemas gráficos que também mostram a presença marcante das torres de distribuição de energia.

A topografia mais acidentada à Noroeste provocou o surgimento de uma pedreira, chamada Pedreira da São José, de responsabilidade da brigada militar (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018).

Figura 11 - Perímetro da macrozona de proteção aos mananciais hídricos. Localização e apresentação das fotografias panorâmicas e esquemas gráficos



Fonte: Imagem de satélite Google earth, fotografias panorâmicas e esquemas gráficos da autora.



### 3.3.4. Macrozona de produção agrofamiliar

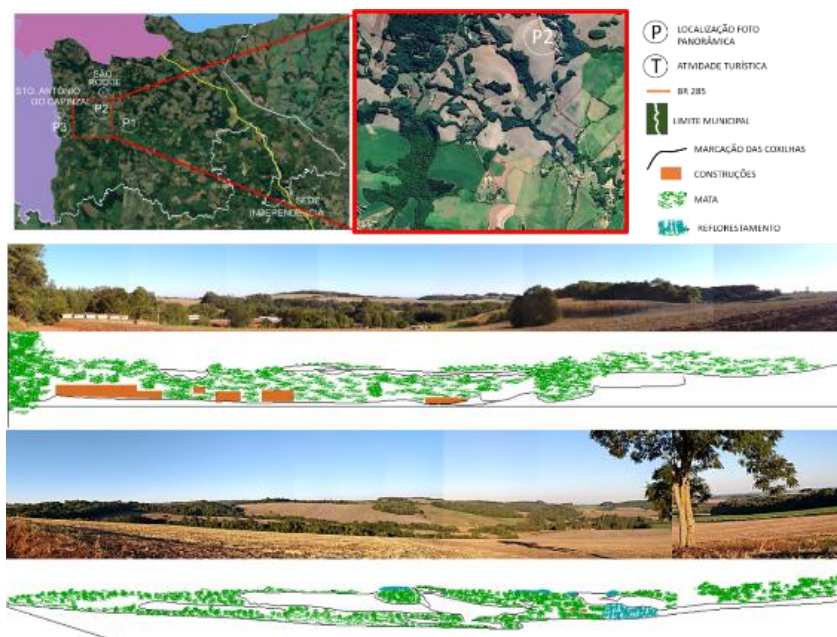
É a macrozona com maior número de propriedades rurais.

Além dos dados apresentados na Tabela 6, conta com uma usina de reciclagem de lixo, uma central de embalagens de agrotóxicos e um condomínio residencial (Morada além do horizonte) (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018).

Suas águas escoam em sua totalidade para a bacia do rio Jacuí e seu relevo bastante ondulado e acentuado à Sul e Leste, como mostra a Figura 8, permitiram a exploração comercial desta área por meio de pedreiras. Em outras áreas, com características argilosas, localizam-se olarias (Prefeitura municipal de Passo Fundo, 2018).

A Figura 12 mostra o perímetro da macrozona, a localização das fotos panorâmicas e a presença da Rs 325. A área em destaque confirma que esta é a macrozona com o maior índice de cobertura vegetal nativa e reflorestada. Nela percebem-se também edificações distribuídas nas propriedades com aglomerados nos distritos. Os esquemas gráficos evidenciam a declividade mais acentuada e os maciços vegetais.

Figura 12 - Perímetro da macrozona de produção agrofamiliar. Localização e apresentação das fotografias panorâmicas e esquemas gráficos



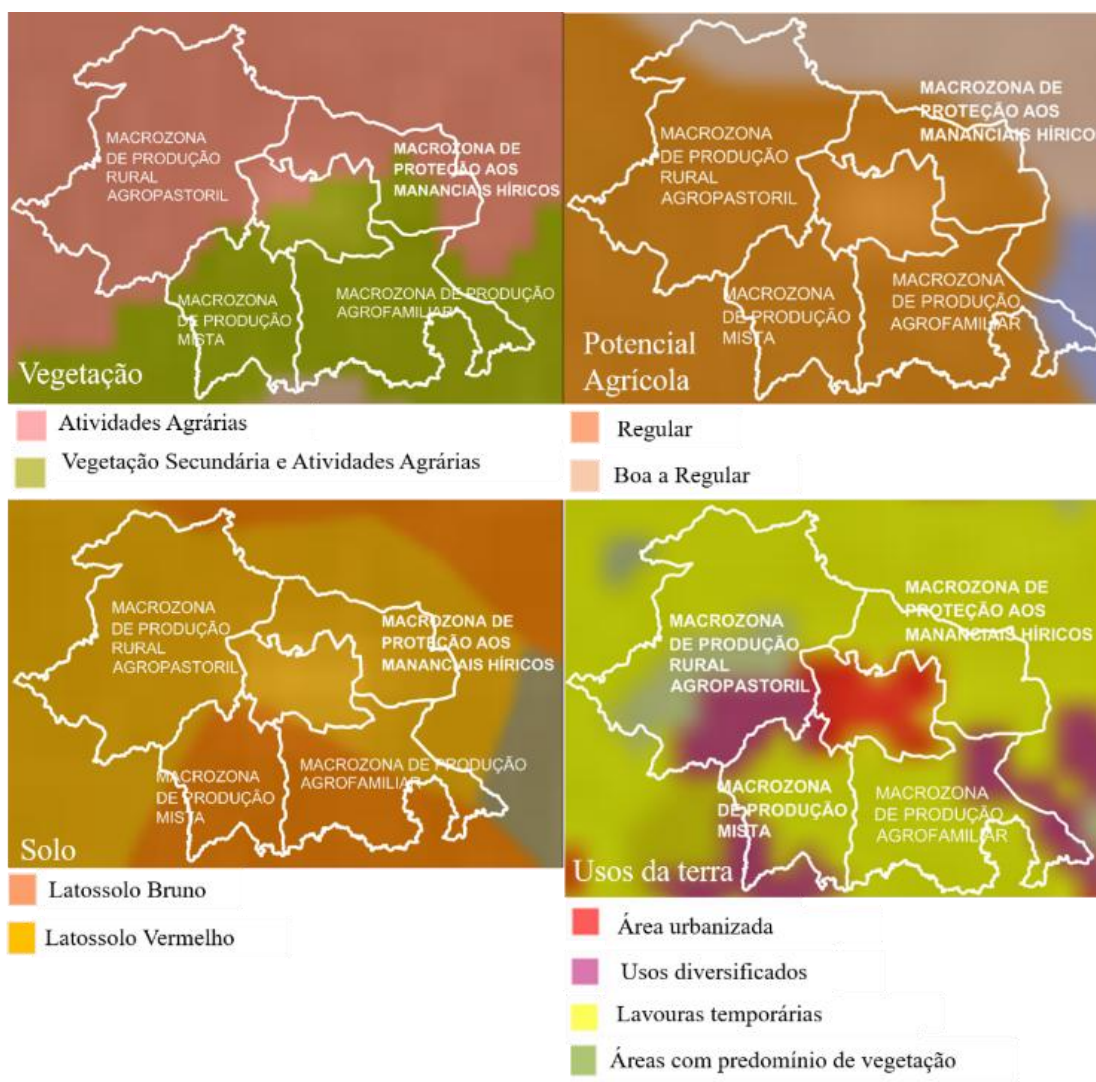
Fonte: Imagem de satélite Google earth, fotografias panorâmicas e esquemas gráficos da autora.



### 3.4. Caracterização física e planejamento municipal

A Figura 13 traz uma sobreposição da divisão das macrozonas rurais de Passo Fundo e das classificações do Ibge, permitindo identificar questões correspondentes ou não entre a realidade do município e as propostas de planejamento municipal.

Figura 13 - Sobreposição das classificações do Ibge e as macrozonas rurais



Fonte: Ibge, 2020; Prefeitura municipal de Passo Fundo. Elaborado pela autora.





Sobre a camada vegetativa, metade da área municipal apresenta atividade agrária, e outra, atividade agrária junto de vegetação secundária. Verifica-se uma correspondência com a macrozona de produção agropastoril, que apresenta, dentre todas as macrozonas, as maiores áreas de lavoura. Também há correspondência com a macrozona de produção agrofamiliar, que mescla áreas de mata com pequenas propriedades. A macrozona de proteção aos mananciais hídricos apresenta os dois tipos de camada vegetal. Sobre a área onde encontram-se as bacias de captação, está a área de atividade agrícola junto de vegetação secundária, também mostrando correspondência. Ainda assim, é evidente o risco ambiental que esta macrozona apresenta em função da proximidade das áreas de lavoura com os recursos hídricos existentes. Não há grande correspondência na macrozona de produção mista, que não possui tantas áreas de mata se comparada a macrozona de produção agrofamiliar.

O Latossolo vermelho atinge 3 das 4 macrozonas rurais. Utilizado para a produção de grãos, novamente a macrozona de produção agropastoril apresenta maior compatibilidade em função das suas extensas lavouras. Nas macrozonas de proteção dos mananciais hídricos e de produção agrofamiliar a exploração do tipo do solo é contida por outros aspectos, como topografia, hidrografia e presença de áreas de mata. O Latossolo bruno, também argiloso, pode contribuir para a existência de olarias na macrozona de produção agrofamiliar.

Sobre seu potencial agrícola, o município é regular, sendo de boa a regular apenas em uma pequena parcela da macrozona de produção agropastoril. Considerando a intensidade do setor no município, estranha-se o termo regular sobre toda a área municipal. Contudo, a melhor classificação do Ibge aponta 'boa', seguida de regular, isto é, há certa convergência das atividades potenciais com as que ocorrem no local.

Sobre os usos predominantes, o uso urbano corresponde em sua totalidade com o perímetro urbano definido pelo Pddi. Os usos diversificados que atingem a macrozona de Produção agropastoril coincide com as atividades de turismo, reflorestamento e lavouras presentes na área. Na macrozona agrofamiliar o uso diversificado também é correspondente em função da presença do turismo, de propriedades com atividades variadas, de olarias, dos distritos e da grande área de mata.

A mancha referente ao predomínio de vegetação é questionável, pois está sobre a macrozona de produção agropastoril, que apresenta concentração de manchas verdes mas não uma distribuição homogênea em seu perímetro, como ocorre na macrozona de produção agrofamiliar. A grande área correspondente às lavouras temporárias está de acordo em todas as quatro macrozonas analisadas.

#### **4. Discussões e conclusões**

O surgimento e desenvolvimento do município de Passo Fundo estão enraizados na atividade agropecuária. Não é errado pensar que a existência da cidade é fundamentalmente resultante desse setor, configurando-se como um município agrícola.



A exploração territorial trouxe resultados econômicos positivos, mas também perdas ambientais importantes. Irremediavelmente, a paisagem rural atual é um reflexo dessa história. Esta, entretanto, não deixou de ser traçada, isto é, a relação entre natureza e cultura é constante e, no caso de Passo Fundo, ocorre por processos socioeconômicos. Esse dinamismo cultural exige grande atenção dos planejadores municipais no sentido de garantir um equilíbrio entre desenvolvimento socioeconômico e preservação ambiental e cultural.

A semelhança encontrada nas paisagens das quatro macrozonas se dá no movimento das coxilhas que formam ondas forradas por áreas de cultivo que interromperam as massas vegetais nativas e de reflorestamento.

Uma análise mais detalhada mostra as diferenças entre elas, encontradas na variação do tipo de solo e sua declividade, na existência de importantes recursos hídricos, na presença de grandes áreas de floresta, nos atrativos turísticos e, como consequência, nas atividades econômicas desenvolvidas em cada macrozona.

A macrozona de produção agrofamiliar concentra a maior área de mata nativa e de reflorestamento, configurando uma paisagem que mescla as edificações das pequenas propriedades com maciços de mata, sendo visualmente bastante atrativa.

De forma prática, verifica-se que Passo Fundo pode explorar as diferentes técnicas de uso da terra de acordo com as características das propriedades de cada macrozona. Na macrozona de produção agrofamiliar por exemplo, a produção tradicional torna-se um diferencial pois, além de resgatar os costumes, é um método produtivo ambientalmente compatível.

Os focos turísticos encontrados em algumas macrozonas podem ser ainda mais explorados. As demandas da população rural apresentadas na revisão do Pddi confirmam isso. Os esforços podem ser direcionados a ações que visem a melhoria da infraestrutura do meio rural e à preservação da biodiversidade ainda existente pelos poucos remanescentes florestais.

Necessário destacar que a presença de bacias de contenção hídrica e de dois importantes rios torna a macrozona de proteção dos mananciais ambientalmente mais frágil, exigindo maiores cuidados quanto à preservação da sua biodiversidade.

Com base na análise dos Planos de ordenamento territorial, entende-se que Passo Fundo possui ações voltadas para a área rural e procura desenvolver, especialmente no terceiro Plano diretor, econômica e ambientalmente os diferentes distritos e localidades, correspondendo em grande parte à caracterização física municipal apontada por Ibge.

Porém, a dificuldade em encontrar e receber informações das fontes consultadas evidencia o estágio inicial das ações até então propostas. Há um registro interessante de dados históricos e atuais da área urbana, mas não da rural, o que impediu que este trabalho apresentasse uma abordagem mais completa.

A observação da paisagem por si só é uma lacuna a ser estudada, pois ela pode ser explorada no sentido de reconhecimento e de reflexão sobre os processos culturais da região.

Para tanto, é preciso estreitar os laços entre área rural e urbana. Apenas uma pequena parte da população urbana tem conhecimento sobre a área rural. O desenvolvimento sustentável e a



preservação ambiental e cultural do campo será possível a partir do momento em que o espaço urbano tome consciência de que sua existência é decorrente dele. É necessário trazer à luz o valor da interação entre as duas áreas.

## Referência bibliográfica / References

- Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, *Bacias e sub-bacias hidrográficas*, 2020<sup>d</sup>, em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/bacias-e-sub-bacias-hidrograficas>, acessado em 1 de junho de 2020.
- Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, *Conselhos regionais de desenvolvimento, Coredes*, 2020<sup>a</sup>, em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/conselhos-regionais-de-desenvolvimento-coredes>, acessado em 25 de maio de 2020.
- Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, *Macrozoneamento ambiental*, 2020<sup>b</sup>, em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/macrozoneamento-ambiental>, acessado em 1 de junho de 2020.
- Atlas socioeconômico do Rio Grande do Sul, *Mata atlântica*, 2020<sup>c</sup>, em <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/mata-atlantica>, acessado em 1 de junho de 2020.
- Dal Moro S.M., Kalil R.M.L., Tedesco J.C., *Urbanização, exclusão e resistência. Estudos sobre o processo de urbanização na região de Passo Fundo*, Ediupf, Passo Fundo, 1998.
- Dal Moro S.M., Rückert A.A., *A agricultura no processo de desenvolvimento do planalto médio rio-grandense*, «Revista de Filosofia e Ciências Humanas», 3, 1986, pp.39-78.
- Dematteis G., *Fertilizzazioni incrociate tra geografia e pianificazione ambientale e paesaggistica*, «Ri-Vista», 2, 2010, pp.41-44.
- Dias J.R.S., *Caminhos de ferro do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao estudo da formação histórica do sistema de transportes ferroviários no Brasil meridional*, Rios, São Paulo, 1986.
- Ferreto D., *Estruturação urbana de uma cidade média gaúcha*, dissertação, Universidade de São Paulo, 2011.
- Gosch L.R.M., *Evolução urbana de Passo Fundo*, em Wickert A.P. (cur.), *Arquitetura e urbanismo em debate*, Upf Editora, Passo Fundo, 2005, pp.75-96.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, *Cidades*, 2019, em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/passo-fundo/panorama>, acessado em 10 de abril de 2020.
- Instituto brasileiro de geografia e estatística, Ibge, *Mapas interativos*, 2020, em <http://mapasinterativos.ibge.gov.br/sigibge/>, acessado em 8 de junho de 2020.
- Montoya M.A., *O futuro econômico-social de Passo Fundo: uma preocupação do presente*, «Revista Teoria e Evidência Econômica», 1, 1993, pp.49-65.
- Oliveira F.A.X., *Annaes do município de Passo Fundo: aspecto cultural*, Editora Upf, Passo Fundo, 1990.



- Paiva E. *et al.*, *Passo Fundo plano diretor*, Imprensa oficial do Estado do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1953.
- Passo Fundo, *Lei complementar n.170 de 9 de outubro de 2006. Dispõe sobre o Plano diretor de desenvolvimento integrado. Pddi do município de Passo Fundo*, 2006.
- Passo Fundo, *Lei n.2133 de 13 de dezembro de 1984. Dispõe sobre o Plano diretor de desenvolvimento urbano. Pddu do município de Passo Fundo*, 1984.
- Poirier R., Roche J. (cur.), *A colonização alemã e o Rio Grande do Sul*, Globo, Porto Alegre, 1969.
- Prefeitura municipal de Passo Fundo, *Revisão do Plano diretor de desenvolvimento integrado. Diagnóstico participativo*, Passo Fundo, 2018, em <http://www.pmpf.rs.gov.br/secao.php?t=11&p=828>, acessado em 13 de março de 2020.
- Prefeitura municipal de Passo Fundo, Secretaria do planejamento, *Relatório de avaliação ambiental do programa de desenvolvimento integrado do município de Passo Fundo*, Passo Fundo, 2009, em [http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/relatorio\\_avalicao\\_ambiental\\_prodin.pdf](http://www.pmpf.rs.gov.br/servicos/geral/multimedia/relatorio_avalicao_ambiental_prodin.pdf), acessado em 11 de maio de 2020.
- Projeto Passo Fundo*, em [http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=conteudo\\_listagem&chaveSubSubCategoria=219](http://projetopassofundo.com.br/principal.php?modulo=conteudo_listagem&chaveSubSubCategoria=219), acessado em 4 junho 2020.
- Ribeiro R.W., *Paisagem cultural e patrimônio*, Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional, Rio de Janeiro, 2007, em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1\\_PaisagemCultural\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerPesDoc1_PaisagemCultural_m.pdf), acessado em 4 junho 2020.
- Secretaria estadual de meio ambiente do Rio Grande do Sul, Sema, *Relatório final do inventário florestal contínuo do Rio Grande do Sul*, 2001, em [http://coralx.ufsm.br/ifcrs/Cap\\_0\\_Apresenta%E7%E3o.pdf](http://coralx.ufsm.br/ifcrs/Cap_0_Apresenta%E7%E3o.pdf), acessado em 15 e maio de 2020.
- Sobarzo O., *Passo Fundo: cidade média com funções comerciais, de serviços e de apoio ao agronegócio*, em Elias D., Soares B.R., Sposito M.E.B. (cur.), *Agentes econômicos e reestruturação urbana e regional: Passo Fundo e Mossoró*, Expressão Popular, São Paulo, 2010, pp.29-100.
- Tedesco J.C., Sander R., *Madeireiros, comerciantes e granjeiros: lógicas e contradições no processo de desenvolvimento socioeconômico de Passo Fundo, 1900-1960*, Upf Editora, Passo Fundo, 2005.
- Trusiani E. (cur.), *Pianificazione paesaggistica. Questioni di método e di ricerca*, Gangemi, Roma, 2014.

Recibido: 30/09/2020

Aceptado: 23/01/2021

